

## **TEXTOS MULTIMODAIS EM SALA DE AULA: (RE)CONHECIMENTO E IDENTIDADE SOCIAL**

Ana Helena Soares Cordeiro Xavier <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A sala de aula preconiza discussões significativas acerca da linguagem empregada no meio social em que convivemos e como devemos adequá-la a diversas situações sociais. Há uma necessidade constante de diferentes formas de ensinar, dialogar sobre os fatos que permeiam o ensino de linguagem, saber ouvir, falar e interagir em sociedade é sobretudo um direito intrínseco a cada sujeito. Direito esse que vem sendo negligenciado com tentativas de minimização do seu conhecimento prévio e suas vivências sociais. O estudante passa a reconhecer como verdade algo apresentado nos livros didáticos, são textos e sequências didáticas que não retratam a sua realidade e identidade cultural.

A sociedade hodierna deve estar comprometida com a mudança e transformação social. É papel da escola desenvolver perspectivas sociointeracionistas que possam acomodar toda a diversidade e compreender os desafios como parte da estrutura e formação profissional que constituem pilares fundamentais e reflexão permanente. Diante do exposto, o professor exerce um papel insubstituível no processo de transformação social do aluno. Os papéis são caracterizados no processo de interação humana e a formação docente não se baseia apenas em racionalidade técnica, como tomador de decisão, mas com competências e habilidades para determinar e gerar novos conhecimentos para os problemas do ensino.

Nessa perspectiva, Selbach (2010) de forma simples e objetiva menciona que um médico não se torna um profissional que salva vidas sem ao menos conhecer os desafios da saúde. Por sua vez, não é fácil tornar-se professor sem ao menos conhecer a prática do giz, o segredo da aprendizagem, os desafios da memória e a realidade da sala de aula. Ressignificar sua prática pedagógica é algo que requer compreensão, disponibilidade e

---

<sup>1</sup>Especialista em Língua Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa - ISEP - PE, [anahelena200127@gmail.com](mailto:anahelena200127@gmail.com);

estar atento as mudanças sociais a qual está inserido, sendo assim professores e alunos caminham juntos numa mesma direção, o conhecimento.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado nessa pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica conceituada por Gil (2002, p. 17) como “ um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” e na coleta de informações e experiências de professores de Língua Portuguesa. Os dados mais relevantes serviram de embasamento para o tema em estudo. Além disso, foram realizadas análises em fontes secundárias que traziam em seus conteúdos indicações de práticas pedagógicas com a utilização dos textos multimodais e semióticos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ser professor de Língua Portuguesa, principalmente nesse momento pandêmico, nos fez refletir e buscar propostas metodológicas que pudessem seguir esse ritmo acelerado acerca dos novos modelos discursivos que permeiam as relações sociodiscursivas dos sujeitos. Diante disso, os textos multimodais se enquadram na necessidade dos estudantes, na motivação e bons resultados em sala de aula. Para Rojo (2012, págs. 147 e 148)

As atuais coerções relacionam-se aos novos modelos discursivos que permeiam as relações sociocomunicativas dos sujeitos, a saber: os diferentes gêneros de texto organizados por diferentes modalidades de linguagem, verbal escrita, verbal oral, não-verbal, imagética e sonora etc., denominados gêneros multimodais. A educação ainda tem muito a fazer em termos de estrutura física e de capacitação dos professores, mas não podemos ignorar o quanto as novas práticas discursivas decorrentes das tecnologias de informação estão atraindo os alunos para uma nova realidade social.

É fundamental apresentar os mais diversos textos aos alunos, uma vez que a escola, mesmo que de forma lenta, não deixa de sentir o efeito coercivo imposto pela sociedade, porém faz-se necessário prepará-los com as mais diversas obras literárias e gêneros presentes no cotidiano. Na perspectiva que os gêneros multimodais já estão presentes na nossa realidade, o ensino de Língua Portuguesa deve propiciar novas práticas pedagógicas que permeiam os novos letramentos. No entanto, os gêneros multimodais e

como os novos letramentos renovam, inovam e influenciam as relações sociais das futuras gerações.

Os estudos contemporâneos reforçam a ideia de que os multiletramentos retratam o conhecimento prévio que os alunos já possuem, desde a cultura local aos diversos espaços do mundo globalizado. Rojo (2013) pondera que a escola deve incorporar o que se chama de repertório de mundo do aluno, ou seja, da cultura local que esse estudante leva para a sala de aula. O que é apresentado na mídia de massa, o que é visto na internet, deve ser colocado em diálogo. Ressignificar e promover atividades utilizando gêneros multissemióticos é função do professor de Língua Portuguesa, propiciar letramentos da cultura participativa e colaborativa fará com que o sujeito atue de forma crítica em sociedade, pois seus referenciais estarão presentes dentro do contexto escolar.

É importante ressaltar que, as nossas escolas não estão preparadas para vivenciar e imergir na cultura digital dos jovens. Há um longo caminho a ser percorrido que parte do pressuposto da orientação e formação dos professores em modificar suas práticas pedagógicas. A igualdade de oportunidades e a profusão de debates são essenciais para iniciar as mudanças sociais almeçadas. Segundo Soares (2006 p. 20): "o letramento é muito mais amplo do que a alfabetização [...] condição de interação com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, com diferentes funções envolvendo tais práticas". Nesse sentido, a maior dificuldade do professor consiste em trabalhar com materiais autênticos e de preencher essas lacunas com leituras diversificadas presentes no cotidiano do estudante.

De forma atrativa e interativa, a aprendizagem está atrelada aos novos conceitos digitais, já que os nossos jovens têm acesso à informação e cabe ao professor moldar de forma crítica e astuta seus conhecimentos. Em tempo, é necessário esclarecer que trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver as novas tecnologias de comunicação e informação (TICs). Há uma necessidade de democratizar o conhecimento e o livro didático não é a única ferramenta, o professor não deve simplesmente se limitar a uma gramática tradicional com estrutura fechada. A sala de aula deve ser, de fato, um espaço de interação social transformador.

Nesse sentido, não podemos ignorar a contribuição sociolinguística dos estudantes, faz-se necessária uma conscientização de como e onde utilizar a língua nas diversas situações comunicativas. Estabelecer normas, sem considerar as variações dos falantes é algo inaceitável nos dias de hoje. Diante do exposto, Bagno (2002, p. 16 e 17):

Os professores em atividade hoje e que se formaram há mais de vinte anos “aprenderam, na universidade, a considerar a língua como um fenômeno homogêneo, iniciando-se numa gramática formal (sobretudo estrutural), e tomando a sentença como seu território máximo. Considero, pessoalmente, que o ensino de língua no Brasil, neste início de século XXI, se encontra numa nítida fase de transição. A maioria dos professores que estão se formando agora já têm consciência de que não é possível simplesmente dar as costas a todas as contribuições da ciência linguística moderna e continuar a ensinar de acordo com os preceitos e preconceitos da Gramática Tradicional”.

Refletir sobre as possibilidades de aprendizagem, priorizando não apenas a leitura e a escrita mas a reflexão crítica na perspectiva multicultural, utilizar adequadamente a língua em diversas situações comunicativas no ensino de Língua Portuguesa atual, porque não basta descrever e analisar as relações entre língua e sociedade, é preciso, também, transformá-las. Ensinar, em salas heterogêneas, e propiciar ao aluno situações de aprendizagem, que ele seja protagonista do seu próprio conhecimento, capaz de atuar nas diferentes esferas do cotidiano é o maior desafio docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É perceptível que existem lacunas que precisam ser preenchidas relevando-se os aspectos sócio-históricos dos estudantes. Dessa forma, utilizar textos multimodais e instrumentos multissemióticos para elevar a qualidade do ensino dos alunos no ensino fundamental nas habilidades de leitura, escrita e produção textual digitais e não digitais é uma possibilidade existencial e possível dentro da realidade escolar atual.

Simultaneamente a esse movimento, o estudo dos gêneros multimodais que estão presentes no nosso cotidiano e sobre os quais não nos damos conta de como já influenciaram nossas atuações comunicativas é algo incontestável que não podemos descartar. A escola hoje busca um professor que está atento a todas essas mudanças, disposto a se capacitar e preparado para trabalhar as novas práticas discursivas presentes na sociedade. O novo paradigma do professor de Língua portuguesa é transformar o seu discurso sobre a importância do multiletramento em prática concreta em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental compreender os princípios epistemológicos que sustentam a práxis pedagógica e ter a consciência de que a curto e longo prazo as proposições didáticas vinculadas às situações socioculturais e à elaboração de materiais didáticos originais e inovadores trarão novas reflexões e teorizações nos processos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Na atual conjuntura escolar, a atuação do professor de requer um profissional capaz de significar e ressignificar a sua prática, a fim de modificá-la através dos seus saberes e experiências.

Nessa perspectiva, a formação continuada é um mecanismo permanente de capacitação, atualização e aperfeiçoamento necessário à atividade profissional do professor, para melhorar a prática docente no intuito de assegurar uma educação de qualidade e a transformação social. Os multiletramentos e os textos multissemióticos se misturam às práticas socioculturais e não podem estar desvinculados da realidade na qual estamos inseridos, uma vez que a escola precisa atender as exigências do mundo contemporâneo e a prática pedagógica do professor deve incorporar os textos que nela circulam.

Por fim, o educador deve refletir, aprimorar e diversificar sua práxis. É fundamental dirimir as distâncias espaciais e temporais utilizando-se das novas formas de competências críticas através dos dialogismos e novos discursos, promovendo efetivamente o protagonismo dos seus estudantes.

**Palavras-chave:** Atuação do professor, Textos multimodais, Multiletramentos, Modelos discursivos, Identidade social.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TIC's**. São Paulo. Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. **Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em: [http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19) Acesso em 12 out. 2021

SELBACH, Simone. **Língua Portuguesa e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.